

IMPACTOS EMOCIONAIS E SOCIAIS DO RECONHECIMENTO TARDIO DA SUPERDOTAÇÃO.

Autor(res)

Luciana Maria Dias Mota
Estevam Dutra Neto
Luciana Pastre Pio
Regina Aparecida De Souza

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A superdotação ainda é um fenômeno cercado por estigmas e incompreensões, especialmente quando se manifesta fora do ambiente escolar. O conceito de inteligências múltiplas, desenvolvido por Howard Gardner (1983), destaca que cada pessoa pode demonstrar aptidões únicas em áreas como lógica, linguagem ou artes. Apesar disso, o desconhecimento sobre essa diversidade cognitiva acaba dificultando a identificação precoce da superdotação.
O atraso no diagnóstico pode prejudicar o desenvolvimento integral do indivíduo, afetando tanto seu bem-estar emocional quanto sua integração social. Diante disto, este estudo busca analisar a relação entre a teoria das inteligências múltiplas e os impactos da detecção tardia de altas habilidades.

Objetivo

O presente estudo tem seu objetivo geral no exame dos impactos sociais e emocionais vivenciados por adultos que foram diagnosticados tardiamente com superdotação. São seus objetivos específicos: 1) Analisar os principais problemas causadores de atraso no diagnóstico precoce; 2) Determinar consequências emocionais resultantes da descoberta tardia dessa condição; 3) Avaliar a importância do acolhimento psicológico na reconstrução da identidade de adultos diagnosticados com superdotação.

Material e Métodos

A pesquisa adota abordagem qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise de uma entrevista com um adulto diagnosticado tardiamente com superdotação e altas habilidades. A busca pelas fontes foi realizada nas bases de dados científicas SciELO, PePSIC e Google Acadêmico, reconhecidas pela abrangência e relevância na área da psicologia educacional. Foram utilizados termos como “superdotação”, “altas habilidades”, “diagnóstico tardio”, “impacto emocional”, “inadequação social” e “AH/SD. A literatura selecionada aborda o conceito de superdotação, bem como a temática desta característica na vida adulta, com foco nos impactos do diagnóstico tardio e nos aspectos emocionais e sociais relacionados.
A fim de garantir a atualidade e a pertinência dos dados, adotou-se como critério temporal o intervalo entre janeiro



de 2014 e março de 2024. Além de artigos científicos, foram incluídos documentos oficiais, entrevista e diretrizes emitidas por órgãos como o Ministério da Educação (MEC), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Constituição Federal do Brasil, a fim de contextualizar a abordagem legal e institucional sobre o tema. A seleção seguiu critérios de relevância teórica e metodológica. O processo de análise foi orientado por uma leitura crítica e interpretativa dos textos, articulando dados da pesquisa com o referencial teórico de autores clássicos e contemporâneos, como Renzulli e Gardner, de modo a oferecer uma compreensão ampla e fundamentada sobre a invisibilidade da superdotação ao longo da trajetória escolar e suas repercussões na vida adulta.

Resultados e Discussão

Evidenciou-se, por meio da análise da literatura e dos dados revisados, um padrão preocupante de negligência institucional frente à superdotação, especialmente quando não identificada na infância. O estudo de Souza, Mayans e Borges (2023) revelou que 80% dos adultos com altas habilidades foram diagnosticados apenas entre os 21 e 35 anos, enquanto apenas 7,9% tiveram algum suporte educativo na infância, confirmando-se a fragilidade das políticas de identificação precoce.

Esse dado dialoga diretamente com os de inadequação social, ansiedade e depressão apresentados por adultos superdotados, reforçando a correlação entre a ausência de reconhecimento institucional e os desajustes emocionais na vida adulta. Aponta-se que o diagnóstico precoce atua como fator protetivo, promovendo, além do desenvolvimento acadêmico, equilíbrio emocional e inserção social. A recorrente invisibilidade desses sujeitos nas práticas escolares revela um paradoxo: embora exista respaldo teórico e legal (LDB, art. 59; Lei nº 13.234/2015), falta efetividade nas ações.

Gardner (1995), com suas contribuições acerca das múltiplas inteligências, reforça que o reconhecimento da superdotação deve considerar a diversidade cognitiva dos alunos, indo além dos critérios tradicionais de desempenho acadêmico. Observa-se que, quando compreendidos em sua complexidade, esses indivíduos podem superar os desafios iniciais e tornar-se agentes transformadores na sociedade. No entanto, em casos de diagnóstico tardio, destaca-se a importância na reconstrução da identidade do adulto.

A ausência de informação leva à patologização equivocada da superdotação, gerando rótulos e atrasos. Destaca-se que o acolhimento psicológico e o reconhecimento institucional são fatores decisivos para o bem-estar dessas pessoas. Conclui-se que a carência de políticas públicas eficazes, aliada à desinformação, contribui para a perpetuação de um ciclo de exclusão e sofrimento, que só pode ser rompido por meio de ações interdisciplinares.

Conclusão

O reconhecimento tardio da superdotação acarreta efeitos profundos na vida emocional e social dos indivíduos afetados. A negligência institucional, somada ao desconhecimento da diversidade cognitiva, contribui para experiências de sofrimento, solidão e marginalização. A partir da análise teórica e da experiência relatada, este estudo reforça a importância do diagnóstico precoce e da ampliação do debate sobre a superdotação adulta. Destaca-se a necessidade de políticas públicas, formação de profissionais e redes de apoio específicas para esse público, de modo a promover inclusão, bem-estar e desenvolvimento integral.

Referências

GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática. Porto Alegre: Artmed, 1995

RENZULLI, Joseph S. What Makes Giftedness: A Reexamination of the Definition. Phi Delta Kappan, v. 60, n. 3, p.



180–184, 1978.

ROCHA, Karina Nalevaiko; PALUDO, Karina Inês; WECHSLER, Solange Muglia. Avaliação psicológica e identificação das altas habilidades/superdotação na vida adulta. Aprender – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, Vitória da Conquista, ano XV, n. 26, p. 215-230, jul./dez. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357324570. Acesso em: 03 abr. 2025.

SOUZA, Amanda; MAYANS, Elena; BORGES, África. Altas capacidades em adultos: análise do diagnóstico e da resposta educativa. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 1–11, 2023. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/43300. Acesso em: 05 abr. 2025. DOI: https://doi.org/10.15448/2179-8435.2023.1.43300.